

**DEPARTAMENTO DE GESTÃO E HOSPITALIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

JAMILLY MENDONÇA DOS SANTOS

**O CICLO DE VIDA DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS COMO FERRAMENTA DE
PLANEJAMENTO: UM ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO
BEIRA RIO EM CUIABÁ-MT**

**CUIABÁ-MT
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

O CICLO DE VIDA DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO: UM ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO BEIRA RIO EM CUIABÁ-MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins – Orientador IFMT



M.a. Rejane Pasquali – Membro Externo – Icthus Soluções em Turismo



M.a. Marcela de Almeida Silva Ribeiro – Membro Externo

Data: 05/12/2023

Resultado: Aprovada

O CICLO DE VIDA DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO: UM ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO BEIRA RIO EM CUIABÁ-MT

Jamilly Mendonça dos Santos¹

Daniel Fernando Queiroz Martins²

Resumo

São Gonçalo Beira Rio é uma das comunidades mais antigas e tradicionais de Cuiabá-MT e o turismo é uma das suas principais atividades econômicas, alicerçada especialmente na gastronomia, no artesanato e na tradição folclórica do Siriri e Cururu. O objetivo geral da pesquisa é compreender a dinâmica turística local, considerando aspectos do ciclo de vida das destinações turísticas, que é uma ferramenta de planejamento, que busca identificar em qual fase o destino se encontra, para que então sejam empreendidas estratégias, visando a continuidade e êxito das atividades turísticas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou entrevistas com roteiro semi-estruturado, como instrumento de coleta de dados, bem como o levantamento de estruturas e serviços turísticos. Com isso, foi possível investigar e compreender a situação atual de São Gonçalo Beira Rio dentro da proposição do ciclo de vida das destinações turísticas. Nesse sentido, espera-se que o artigo possa servir de base para planejamentos e trabalhos futuros, principalmente no que diz respeito ao seu ordenamento turístico e/ou como inspiração para outras destinações.

Palavras-chave: São Gonçalo Beira Rio. Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos. Planejamento.

Resumen

São Gonçalo Beira Rio es una de las comunidades más antiguas y tradicionales de Cuiabá-MT. El turismo es una de sus principales actividades, centrándose principalmente en la gastronomía, en la artesanía y en la tradición folclórica del Siriri y Cururu. El objetivo general de la investigación es comprender la dinámica turística local, considerando aspectos del ciclo de vida de los destinos turísticos, que es una herramienta de planificación que busca identificar en qué fase se encuentra el destino para luego emprender estrategias que busquen la continuidad y el éxito de las actividades turísticas. Se trata de una investigación cualitativa que utilizó entrevistas con un guion semiestructurado como instrumento de recopilación de datos, así como el levantamiento de estructuras y servicios turísticos. Con esto, fue posible investigar y comprender la situación actual de São Gonçalo Beira Rio dentro de la propuesta del ciclo de vida de los destinos turísticos. En este sentido, se espera que el artículo pueda servir de base para planificaciones y trabajos futuros, especialmente en lo que respecta al ordenamiento turístico y/o como inspiración a otras destinaciones turísticas.

Palabras clave: São Gonçalo Beira Rio. Ciclo de Vida de los Destinos Turísticos. Planificación.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva. Membro do Grupo de pesquisa Centro de Estudos Turísticos do Centro Oeste (CETCO). E-mail: jamillymendonca1033@gmail.com

² Professor Orientador. Bacharel em Turismo, mestre e doutor em Geografia; docente do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá nos Cursos de Bacharelado em Turismo e Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Líder do Grupo de pesquisa Centro de Estudos Turísticos do Centro Oeste (CETCO). E-mail: daniel.fernando@ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

O turismo é compreendido como um fenômeno que engloba a prática social, tendo como premissa o deslocamento de pessoas para locais distintos de seu entorno habitual. Desse processo resultam atividades econômicas diversas correlatas à atividade (hospedagem, alimentação e lazer), bem como interações entre os visitantes e os locais receptores (moradores e prestadores de serviços). Esses contatos geram impactos tanto positivos, quanto negativos, que podem influenciar a situação presente e futura de determinado lugar.

No estado de Mato Grosso a dinâmica turística é complexa, e baseia-se na busca por territórios que oferecem experiências, geralmente, estruturadas no meio natural como Amazônia, Cerrado, Pantanal e Região do Araguaia. Além disso, na região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá também se destacam os segmentos de negócios e eventos.

O turismo em Mato Grosso vem passando por uma importante transformação, influenciada por uma tendência de consumo global: pautada na oferta de atividades tradicionais para vivências mais autênticas, sejam elas ligadas à natureza ou à cultura regional – que cientistas e planejadores de mercado chamam de Turismo de Experiência.

Nesse processo, vem se tornando cada vez mais importante a consideração e a necessidade de qualificação e inserção das comunidades locais, como agentes ativos no processo. No que diz respeito, à significância histórico-cultural da consolidação da baixada cuiabana, uma das principais comunidades é São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá. O local é tido como marco histórico, uma vez que na localidade aportaram as primeiras embarcações dos bandeirantes portugueses no século XVIII, dando início ao processo de colonização do território de Mato Grosso e, por conseguinte, a estruturação da capital: Cuiabá.

A comunidade é um importante ponto turístico de Cuiabá, considerando que no local existem muitos restaurantes (peixarias) que oferecem a gastronomia típica ribeirinha, cujo elemento principal é o peixe, já que São Gonçalo Beira Rio está localizada estrategicamente na margem esquerda do Rio Cuiabá. Além da gastronomia, a dança do Siriri, a tradição do Cururu e os artesanatos produzidos pelas ceramistas também são atividades que atraem os visitantes³.

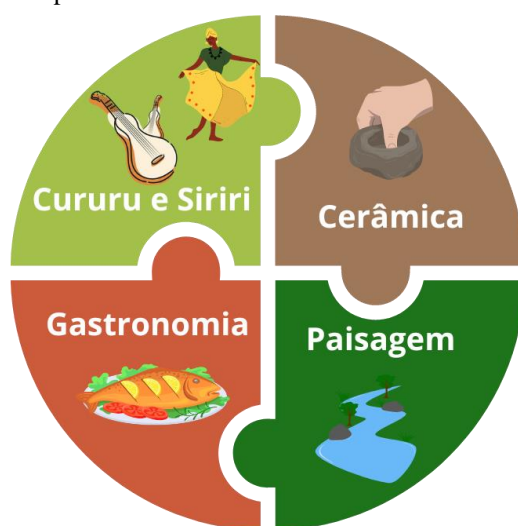
Assim, é um local que tem como um dos principais fatores de atratividade os elementos culturais conservados em sua maneira de viver o cotidiano, atraindo por sua história, arte e culinária que trazem à tona a múltipla identidade formadora do povo cuiabano. Além destes, há

³ Neste estudo será considerado o termo visitante para designar todos aqueles que frequentam a comunidade, oriundos de quaisquer localidades e independente do tempo de permanência e dos tipos de atividades praticadas em São Gonçalo Beira Rio. Assim, ‘visitantes’ atermará tanto turistas, como excursionistas.

outros elementos que podem, ainda ser incorporados na dinâmica de atratividade local e, por conseguinte, na formatação de novas experiências aos visitantes e negócios turísticos aos moradores – a exemplo o melhor uso do Rio Cuiabá, com sua paisagem natural como atrativo turístico.

Embora o crescimento da Capital tenha se acentuado nas últimas décadas é possível observar como característica o dia a dia mais desacelerado na comunidade, um reduto que quase sempre se caracteriza pela tranquilidade na produção e reprodução da vida de seus moradores. Por conta desse aspecto, São Gonçalo Beira Rio possui uma oferta diferenciada, tendo em seu modo de vida, organização social e produtiva os principais atrativos. É possível identificar quatro principais elementos que compõe a oferta turística de São Gonçalo Beira Rio, apresentado na Figura 1:

Figura 1 – Elementos que compõem a atratividade turística da Comunidade de São Gonçalo Beira Rio



Fonte: A autora, 2023.

Dessa maneira, este estudo baseia-se na compreensão do processo de desenvolvimento turístico da comunidade de São Gonçalo Beira Rio. A hipótese que estrutura esta pesquisa é a de que, a participação da comunidade na dinâmica turística do local vem se intensificando, e por conta do crescimento acelerado do fluxo de visitação, a dinâmica de ordenamento vem acontecendo sem um direcionamento e gestão territorial, gerando assim impactos negativos na oferta, podendo vir a comprometer a atividade no local. Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender a dinâmica turística da Comunidade de São Gonçalo Beira Rio, baseando-se em aspectos da Teoria do Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos de Butler (1980), analisados sobre tudo do ponto de vista da infraestrutura do local como critério de análise. Mais

especificamente, traçando a evolução da atividade turística em São Gonçalo Beira Rio; por meio da caracterização do atual cenário de desenvolvimento turístico na Comunidade; apresentando uma prospecção do desenvolvimento turístico da Comunidade com base em aspectos da Teoria do Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos.

A pesquisa possui relevância para o contexto turístico da Capital, uma vez que desenvolve um estudo acerca da oferta e demanda de visitação na Comunidade de São Gonçalo Beira Rio (passado, presente e futuro), podendo contribuir com estratégias para o desenvolvimento do turismo em comunidades, sobre tudo em Mato Grosso, sejam elas a partir de políticas públicas ou mesmo mercadológicas de ordenamento territorial, para o turismo e que visem o desenvolvimento local.

Esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, pois segundo (Knechtel, 2014) a pesquisa dessa natureza interpreta informações quantitativas através de símbolos numéricos e, informações qualitativas por meio da observação, interação participativa e interpretação dessas informações. Se caracteriza por usar uma abordagem de observação mais próxima do fenômeno social com a sensibilidade do pesquisador adaptar-se às devidas características do objeto de pesquisa – que neste caso trata-se da dinâmica turística da comunidade de São Gonçalo Beira Rio, “abrangendo o contexto no qual as pessoas vivem (social, institucional e ambiental), estudando os eventos em andamento” (Milan, Möller e Wobeto, 2022, p. 65 *apud* Yin, 2016 e Creswell, 2016).

De acordo com os objetivos esta pesquisa classifica-se como explicativa, pois segundo Gil, (2022, p. 28) “as pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos”, que neste caso trata-se do turismo como agente transformador da comunidade pesquisada.

Foram utilizados como instrumentos na construção do trabalho uma combinação de recursos selecionados conforme a proposição do trabalho, como primeira etapa foi realizado um inventário turístico baseado nas diretrizes do Ministério do Turismo (MTur), em vistas de levantar informações básicas referentes a equipamentos e serviços na atividade de visitação no local.

Outro instrumento utilizado, foram entrevistas semiestruturadas que, conforme Minayo (2015) são uma combinação de perguntas previamente elaboradas, mas que, ao mesmo tempo permitem a abertura a outras questões que são compreendidas como pertinentes, o que por sua vez permite o entrevistador ter maior controle e autonomia, conduzindo a entrevista conforme as necessidades e linha de pesquisa.

Desse modo, foram aplicadas entrevistas em pessoas centrais no que se refere ao planejamento e acompanhamento de São Gonçalo Beira Rio enquanto destino turístico, de modo que através das entrevistas pudessem ser coletadas informações sobre todo o processo, e qual é a visão dos entrevistados referente aos tempos (presente, passado e futuro) do local, buscando compreender a participação de cada um.

Os entrevistados ⁴foram:

- Dois (2) moradores da comunidade, sendo que o critério de escolha desses atores foi o de representação comunitária. A primeira entrevistada foi a Sra. Alice Conceição de Almeida que na atualidade (2023) é a presidente da Associação de Artesãos da Comunidade. O segundo entrevistado foi o Sr. Dalmir Lucio de Almeida, que além de ser um dos moradores mais antigos da comunidade também exerce a função de presidente da Associação de Moradores do Bairro São Gonçalo Beira Rio. A sua participação na pesquisa é importante, pois ao longo de sua vida exerceu essa função, por mais de 20 anos.
- Uma (1) comerciante local. Trata-se da Sra. Adeliana Antunes que é proprietária de um restaurante na comunidade. A entrevistada conhece bem a realidade local, visto que é nascida e criada na localidade e atualmente, mesmo não residindo no bairro, possui um empreendimento local e acompanha todo o processo de desenvolvimento turístico.
- Um (1) pessoa responsável pelo início das atividades turísticas de São Gonçalo Beira Rio. Trata-se do Sr. Jaime Okamura que é um membro tradicional do trade turístico de Cuiabá e exerceu cargos públicos ligados ao turismo, como: secretário municipal e estadual, além de empresário e visionário e estimulador de projetos de desenvolvimento turístico, em São Gonçalo Beira Rio (articulador).
- Além destes entrevistados, participaram da pesquisa representantes do comércio local e moradores em geral que responderam ao levantamento de informações por meio de formulário específico utilizado especialmente para a inventariação da oferta turística.

Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, sendo observado desenvolvimento do turismo na comunidade de São Gonçalo Beira Rio, de modo a analisar a conjuntura de fatores que apontam, para o atual cenário e suas perspectivas futuras.

Desse modo, este estudo de caso envolve a compreensão de quais são as atividades desempenhadas no território (comunidade de São Gonçalo Beira Rio); quais são os atores principais que protagonizam o processo de desenvolvimento turístico local; como se dá a gestão

⁴ Os entrevistados autorizaram a utilização de seus nomes para a apresentação do presente trabalho.

do território para o turismo (ou não) e qual o nível de contribuição o turismo assume para a localidade, são alguns dos indicativos de sucesso ou estagnação do destino.

A complexidade do gerenciamento da atividade turística demonstra a importância de um acompanhamento periódico, com relação as frentes de atuação, de modo a tornar visível as questões latentes que implicam diretamente no sucesso das atividades pretendidas em um território, que neste caso é o da comunidade de São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá.

Dessa forma, o tópico a seguir tratará com mais ênfase o aspecto do planejamento turístico.

1. PLANEJAMENTO TURÍSTICO

1.1 Importância do planejamento

O ato de planejar é parte integrante e fundamental no processo de gestão de um território e a sua principal função é realizar uma projeção de estratégias para as atividades turísticas, pensando na identificação de problemas possíveis, estabelecendo oportunidades e, assim um plano de ações estratégicas para mitigar tais eventualidades.

Cada destino turístico apresenta sua identidade e fatores que distinguem uns dos outros, nesse sentido, a exemplo o local de estudo se trata de uma comunidade que, dentre variadas possibilidades pode utilizar dos recursos naturais e culturais para o desenvolvimento das suas atividades, nesse sentido o planejamento deve também contemplar o manejo da área e ações voltadas a sustentabilidade ambiental, social e econômica, visando manter o local propício ao desenvolvimento.

Compreender quais são os segmentos prioritários e potenciais dos destinos pode ser uma estratégia para então ordenar ações, visando alcançar os objetivos antes propostos. Em síntese, o objetivo principal é maximizar os impactos positivos do turismo e mitigar os negativos sempre observando a realidade local. Abaixo segue um esquema dos principais aspectos positivos do turismo, que podem ser maximizados por meio do ato de planejar.

Figura 2 – Aspectos positivos do planejamento



Fonte: A autora, 2023.

O planejamento do turismo é estruturado por três elementos, sendo eles: a oferta, que se trata do conjunto que forma o produto turístico, que são os bens e serviços que uma localidade oferece. Lage e Milone (2004, p. 41) elucidam que produto turístico é:

O conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, bem como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades. É onde se encontram todas as empresas que oferecem produtos direta ou indiretamente ligados ao turismo.

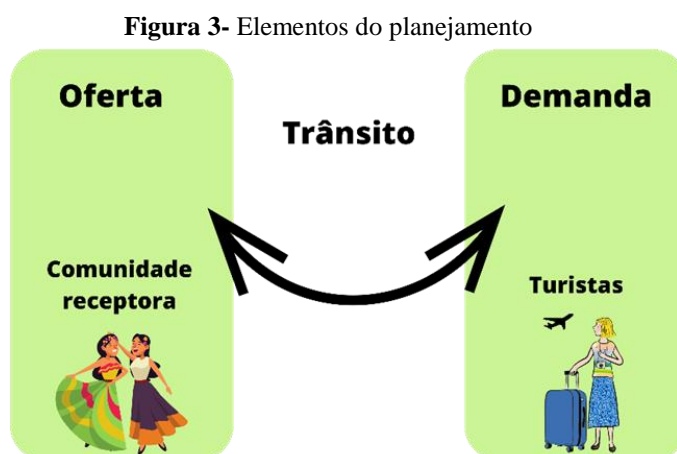
Ainda, tratando da oferta turística, é usual a divisão em três categorias distintas: atrativos turísticos, equipamentos e serviços e infraestrutura de apoio ao turismo. O atrativo é responsável por cativar o turista/visitante, já os equipamentos e serviços são fundamentais enquanto estratégia que permitem a permanência ou o seu prolongamento no local, oferecendo experiências na hospedagem, alimentação, entretenimento entre outros (que são os equipamentos e serviços), e por último a infraestrutura básica que serve de suporte para o desenvolvimento das atividades turísticas, que por sua vez se atrela não somente aos turistas, mas também é imprescindível aos moradores, sendo por exemplo, os serviços de saneamento básico, saúde e segurança.

O segundo elemento é o trânsito, ou seja, o conjunto de ações e processos que viabilizam o contato entre o turista e a comunidade receptora, como por exemplo as empresas de transporte, as agências de viagens receptivos locais e os comércios entre essas localidades de origem e as de destino desses viajantes. Essa é a etapa intermediária, a qual objetiva ligar oferta e demanda.

Por último, a demanda, que pode ser definida como o público que se desloca, podendo ser segmentado conforme suas necessidades e perfis, que são expressos de acordo com

segmentos de mercado. Nesse sentido, por meio do estudo da demanda é possível explicar o comportamento de consumo do turista antes, durante e depois da viagem.

Os três elementos do planejamento apresentados requerem um acompanhamento sistematizado e integrado. No entanto, para os fins dessa pesquisa, será considerado como foco o planejamento na perspectiva da comunidade de São Gonçalo Beira Rio, sobre tudo pautado na oferta e nos serviços do receptivo local, conforme ilustra a Figura 3.



Fonte: Autora, 2023.

Receber visitação em um local requer um planejamento assertivo e sistematizado, não só o deslocamento compõe as atividades no turismo como visto anteriormente, mas é necessário um conjunto de serviços para que seja gerado um resultado positivo, beneficiando comunidade e turistas. A base da atividade turística está no planejamento bem direcionado e acompanhamento das ações que compõe o mesmo, conforme descreve Beni (1999, p. 12):

Planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

Beni ainda enfatiza três principais aspectos de acordo com sua concepção, nesse sentido, o autor ainda usa o termo “interferir” para tratar do turismo, e das modificações que ele causa nos ambientes, sendo assim, é possível entender que planejar atividades turísticas em um determinado local, não é uma ação isolada, mas sim uma interdependência com outras questões, tais como a disponibilidade de saneamento básico, saúde e iluminação pública que são questões do cotidiano dos lugares, mas que são importantes ao turismo.

Essa participação coletiva é pensada para que haja variados interlocutores observando e contribuindo conforme suas atribuições legais, mas também do ponto de vista cidadão com o ordenamento das atividades nos respectivos locais, baseadas na participação ativa de todos os envolvidos, sendo assim o planejar é um processo que deve ser participativo e sustentável na integralidade da palavra.

Hanai (2012, p.202) comenta: “Os desafios reais do desenvolvimento sustentável são pelo menos tão heterogêneos e complexos quanto à diversidade de sociedades humanas e de ecossistemas naturais em todo o mundo”.

Com isso, é possível compreender que ao tratar da sistematização e operacionalização do turismo em um local o planejamento e a sustentabilidade são dois dos principais fatores responsáveis pelo êxito ou insucesso do destino.

Encerrando o tópico da importância do planejamento, ainda é importante mencionar que todo planejamento necessita ser atualizado e publicizado, para que as versões anteriores sirvam de base para ações futuras, sendo atualizado conforme o cenário atual do local, de forma participativa, para que exista uma linha forte e direcionada de atuação, uma vez que se o destino sabe aonde almeja chegar, qual *status* deseja alcançar é mais fácil o emprego de ações que façam o caminho.

1.2 Elementos que compõe a dinâmica turística

O turismo enquanto um fenômeno humano passa por diferentes momentos e apresenta distintas formas de organização. Assim como o ordenamento do turismo é diferente de um país para outro, existem distinções internas também. Desde Thomas Cook; que ficou conhecido como o pai do turismo, por organizar a primeira viagem em grupo, até os dias atuais, o cenário vem se modificando de maneira acentuada.

Quando falamos de dinâmica turística, estamos observando os câmbios na forma como o turismo acontece, e também em como o turista reage, principalmente em tempos recentes, que este vem se tornando cada vez mais participativo, não somente nas escolhas que se referem a sua viagem, mas também a toda a dinâmica que está por trás, como por exemplo a notória preferência por escolhas de destinos que estão vinculadas a ideia de sustentabilidade.

De acordo com Krippendorf (2000) o turismo alternativo propicia uma experiência personalizada com relação ao produto turístico, buscando se alinhar a expectativa do turista. E

dentro da perspectiva alternativa e também devido a essa personalização tem crescido alguns segmentos como o turismo de natureza ou ecoturismo.

Nesse sentido, alguns elementos são significativos, principalmente na atualidade dentro dessa dinâmica que se apresenta. Questões como a conectividade, sustentabilidade e originalidade geram cada vez mais demandas, o que por sua vez, não significa que os destinos de massa tenham sido extintos, entende-se que existem diferentes públicos, mas que essas tendências supracitadas são algumas das quais tem designado um “novo” público.

Algumas Pesquisas apontam que cada vez mais o turista busca experiências originais, em destinos pouco convencionais e por vezes pouco percorridos, existe uma procura significativa por experienciar culturas e vivências tradicionais. Não somente a originalidade, mas a conectividade faz parte da demanda, lugares que oferecem acesso a rede de Internet e também informações, facilitando as trocas e até mesmo encurtando processos, são algumas das questões mais presentes hoje na dinâmica do turismo.

Somos seres hiper conectados, em um mundo que está em constantes mudanças, nesse sentido compreender as dinâmicas que vigoram e como adaptar as realidades é parte do processo, ainda, entender como isso pode ser analisado dentro do que o artigo pretende pode fornecer uma compreensão mais precisa sobre o ponto em que São Gonçalo Beira Rio se encontra dentro do Ciclo de Vida do Turismo, possibilitando, se necessário, a adequação de produtos e serviços, planejando novas formas de trabalho que garantam a flexibilidade e longevidade, de todo o conjunto de atividades do turismo na Comunidade.

2. MODELO DO CICLO DE VIDA DOS DESTINOS

O Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos é uma importante ferramenta de gestão, nela são descritas as fases pelas quais os destinos passam, indo desde a sua descoberta até o momento da consolidação ou estagnação. O modelo conhecido como TALC – *Tourism Area Life Cycle* proposto por Butler (1980) é tido como um dos mais aceitos, embora existam outras metodologias atualizadas.

Conforme a teoria do ciclo de Butler (1980), que expressa os estágios do ciclo de vida dos destinos, por meio da análise do planejamento local é possível então levantar o panorama identificando a fase em que o local se encontra e, posteriormente sendo possível apontar futuros cenários e ações que visem a continuidade de tais atividades.

Na metodologia abordada no trabalho e, diferentemente daquilo que o autor traz como critérios de análise do ciclo do turismo, em São Gonçalo Beira Rio serão analisados, não somente os aspectos quantitativos, como por exemplo o número de visitantes, quantidade de estabelecimentos e outros elementos que possam ser quantificados, mas também aspectos qualitativos, haja visto que a pesquisa sofre certas limitações como a falta de dados de momentos passados, para efeitos de comparação.

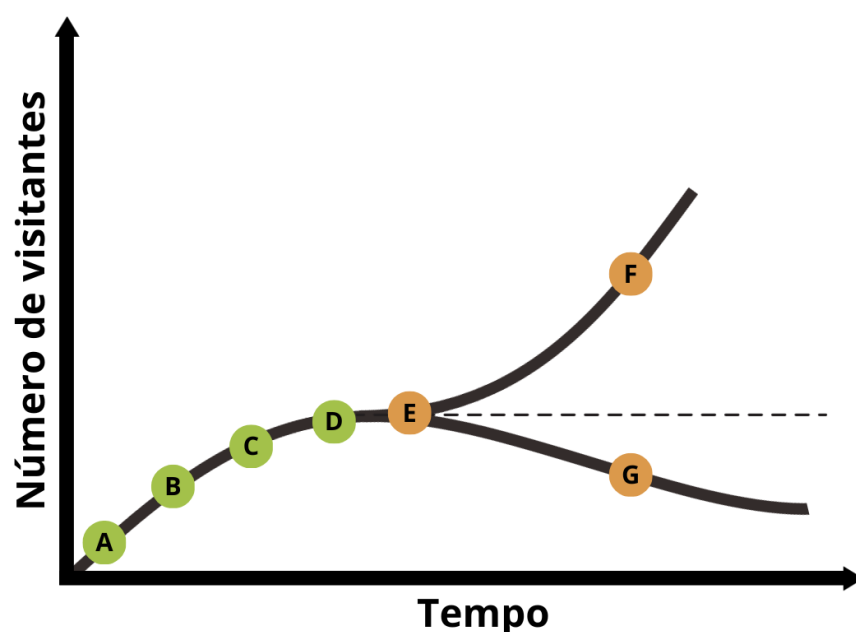
Nesse sentido, serão, também, considerados aspectos qualitativos como critérios de avaliação. Por meio da percepção, principalmente da comunidade buscar saber como a dinâmica de visitação na Comunidade veio se modificando nos últimos tempos e se esse efeito foi positivo ou negativo.

2.1 Estágios do Ciclo de Vida Butler (1980)

A contribuição de Richard Butler na elaboração de uma teoria que permitiu compreender e analisar os destinos turísticos foi fundamental, uma vez que por meio desse modelo é possível visualizar e compreender a dinâmica estabelecida em um local, bem como quais suas fragilidades e de que modo elas podem ou não ser superadas (relançamento).

Abaixo é apresentado um gráfico que expõe a relação entre tempo X número de visitantes Y:

Figura 4: Estágios do ciclo de vida do TALC



Fonte: Adaptado de Butler (1980), organizado pela autora (2023).

A seguir, são apresentados em tópicos os detalhamentos das etapas do Ciclo de Vida do Destino Turístico de Butler (1980) com base na apresentação de Almeida et al. (2012):

- **A- Descobrimento:** fase em que o destino começa a receber turistas. Nesse momento o fluxo de visitação é baixo e os preços são menores, porque até então o lugar não tinha qualquer vínculo com o turismo. Por estar no início do processo muitas vezes não existe concorrência e a dinâmica de funcionamento no local pode se dar de maneira espontânea ou mesmo ser planejada, mas sem grandes estruturas e pessoas capacitado.
- **B- Lançamento:** na segunda fase o fluxo de visitação começa a crescer, e então pelo aumento da demanda a comunidade começa a se envolver criando estratégias melhorando a comercialização, comodidades ao visitante e também passa a divulgar a localidade. O processo começa a ser percebido como uma oportunidade pelos moradores, então nesse momento são implementados estruturas e serviços que dão suporte para o visitante.
- **C- Desenvolvimento:** Com uma certa estrutura estabelecida e com o fluxo de visitação aumentando gradativamente (número igual ou maior que o da população de residentes), o destino começa a receber um trade disposto a investir em serviços e equipamentos e um marketing começa a se fazer mais presente. Nessa fase as coisas já começam a se estabelecer, então ganha mais força e investimentos, além de pessoas que representam o local de forma mais ordenada.
- **D- Consolidação:** quando o turismo passa a ser o principal ativo e a competitividade aumenta. Nessa fase também são implementadas estratégias que visam a maior permanência e gasto no local.
- **E- Maturidade/ saturação:** nessa fase o destino já está estabelecido, apresenta uma grande notoriedade e competitividade com relação as empresas turísticas que atuam localmente, o local também apresenta estruturas que facilitam a operação das atividades, uma vez que a demanda estabelecida gera a necessidade de um ordenamento mais sistematizado que atenda o fluxo de visitação.

Após o destino passar por todas as fases descritas acima, restam apenas duas opções:

- **F- Relançamento:** A busca por uma renovação no planejamento, adoção de estratégias eficazes para o aumento da visitação, permanência média e consumo.
- **G- Declínio:** Retirada de investidores do local, declínio e abandono do local em vistas do aproveitamento turístico.

O modelo apresentado acima refere-se artigo publicado por Butler (2008) que considera fatores como estrutura, número de visitantes e o conhecimento dos turistas sobre o destino, com relação a tais fatores o autor afirma:

O padrão apresentado aqui é baseado no conceito de ciclo de vida do produto, no qual as vendas de um produto começam lentamente, experimentam uma rápida taxa de crescimento, se estabilizam e subsequentemente diminuem; em outras palavras, segue uma curva assintótica básica. Inicialmente, os visitantes virão para uma área em pequeno número, restritos pela falta de acesso, instalações e conhecimento local. À medida que as instalações são fornecidas e a consciência cresce, o número de visitantes aumentará. Com marketing, disseminação de informações e mais provisão de instalações, a popularidade da área crescerá rapidamente. Eventualmente, no entanto, a taxa de aumento no número de visitantes diminuirá à medida que os níveis de capacidade de suporte são atingidos. Estes podem ser identificados em termos de fatores ambientais (por exemplo, escassez de terra, qualidade da água, qualidade do ar), de infraestrutura física (por exemplo, transporte, acomodação, outros serviços), ou de fatores sociais (por exemplo, aglomeração, ressentimento pela população local). À medida que a atratividade da área diminui em relação a outras áreas, devido ao uso excessivo e aos impactos dos visitantes, o número real de visitantes também pode eventualmente diminuir (Butler, 2008, p.6, tradução própria).⁵

Entretanto para a pesquisa, foram considerados tais critérios quantitativos mencionados pelo autor, entretanto, não foram trabalhados números específicos, haja visto que com relação a comunidade estudada existe uma escassez de materiais e dados científicos que corroborem com o trabalho, deste modo, o artigo parte da percepção das pessoas envolvidas com o turismo em São Gonçalo Beira Rio.

Embora a teoria apresentada no artigo seja uma das mais aceitas pela academia, em diferentes situações pode não abranger todo o contexto de um destino, nesse sentido, existem pesquisadores que contribuíram para agregar e tornar a teoria mais robusta, tais como Agarwal

⁵ No original: The pattern which is put forward here is based upon the product cycle concept, whereby sales of a product proceed slowly at first, experience a rapid rate of growth, stabilize, and subsequently decline; in Other words, a basic asymptotic curve is followed. Visitors will come to an area in small numbers initially, restricted by lack of access, facilities, and local knowledge. As facilities are provided and awareness grows, visitor numbers will increase. With marketing, information dissemination, and further facility provision, the area's popularity will grow rapidly. Eventually, however, the rate of increase in visitor numbers will decline as levels of carrying capacity are reached. These may be identified in terms of environmental factors (e.g. land scarcity, water quality, air quality), of physical plant (e.g. transportation, accommodation, other services), or of social factors (e.g. crowding, resentment by the local population). As the attractiveness of the area declines relative to other areas, because of overuse and the impacts of visitors, the actual number of visitors may also eventually decline.

(1997), que traz à baila a crítica de que o modelo apresentado por Butler, não leva em consideração as nuances entre início e fim de um estágio do Ciclo, pois segundo Agarwal (1997) resulta complexa a tarefa de não apresentar o ciclo de vida das destinações turísticas como algo não linear.

Destaca-se que o ciclo de vida é uma ferramenta conceitual que ajuda a compreender as mudanças e os desafios enfrentados pelos destinos turísticos ao longo do tempo, auxiliando no planejamento e na gestão do turismo.

Dessa maneira, esta investigação tem como base a Teoria do Ciclo de vida dos Destinos Turísticos, proposta por Butler (1980), porém considerando também aspectos adicionados por outros teóricos do Turismo. Em resumo, os critérios de análise sobre o atual posicionamento de “vida turística” da Comunidade de São Gonçalo Beira Rio foram baseados, principalmente na determinação dos impactos que o turismo provocou na localidade, segundo o ponto de vista de alguns atores chave e da própria comunidade. Essas percepções passam por questões específicas sobre:

- Aumento do fluxo de visitantes;
- Ampliação da oferta de equipamentos e serviços turísticos – sobretudo restaurantes denominados peixarias;
- Valorização dos aspectos histórico-culturais, pautados sobretudo na produção de artesanato de cerâmica e na estruturação de atividades de ligadas à musicalidade e dança ribeirinhas (Grupo de Dança, por exemplo);
- Participação dos jovens nas atividades turísticas e/ou associadas ao turismo na comunidade;
- Melhoria da infraestrutura básica, de acesso e turística da comunidade.
- Definição da identidade turística local, a partir dos atrativos e da dinâmica turística;
- Uso do Rio Cuiabá (atrativo natural) associado às demais dinâmicas turísticas locais;
- Criação de novas experiências turísticas aos visitantes – melhoria da oferta turística (produtos);

3. A COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO

São Gonçalo Beira Rio é uma das localidades históricas mais importantes da Cuiabá, situada na margem esquerda do Rio Cuiabá (Figura 5).

A riqueza das tradições ribeirinhas confere à Comunidade características desejáveis para a visitação, nesta localidade conserva saberes e fazeres como a elaboração de peças em cerâmica, as danças tradicionais como Siriri que se trata de uma dança (de casais) que retratam acontecimentos cotidianos na vida do ribeirinho. Já o Cururu é a mescla de cantos e danças de cunho ritualístico (realizados por homens, os cururueiros), e a pesca, além das tradições religiosas como os festejos de santos.

Figura 5: Localização do bairro São Gonçalo Beira Rio



Fonte: Autora, 2023.

A Comunidade é um local histórico, que possui um papel fundamental na formação de Cuiabá, iniciando com a chegada dos bandeirantes na região o pequeno núcleo às margens do Rio Cuiabá começou a ser povoado.

O local, segundo Siqueira (2009) fora denominado no ano de 1719 de São Gonçalo Velho e, ali foi erguida uma capela ao Santo de mesmo nome e assim começava acontecer lentamente a ocupação do território.

Anos mais tarde, em 1914, uma usina açucareira foi instalada na margem direita do Rio Cuiabá, tornando-se responsável pelo crescimento do pequeno núcleo que ali se constituiu. Com a chegada da usina, passaram a plantar canaviais e vender a matéria prima aos usineiros, até a

decadência da produção, segundo Monteiro (1987, p.98) a atividade foi uma das que mais movimentaram São Gonçalo quando a usina estava em funcionamento, uma vez que lavradores plantavam os seus canaviais e vendiam aos proprietários de usinas para uso nos engenhos.

Após o ciclo produtivo da cana, e com a característica de abundância da argila a comunidade passou a utilizar a matéria prima, como meio de obter renda através da produção de peças de cerâmica e, na atualidade a tradição permanece como traço identitário da Comunidade que tem suas origens conservadas por meio da Casa dos Artesões, local aonde são comercializadas as peças. Embora a tradição permaneça, ao longo do tempo, o número de artesões vem diminuindo, sobretudo com relação as gerações mais recentes, entretanto por não se tratar do objetivo desta investigação o artigo não irá se aprofundar em tais questões.

Ainda são escassos os trabalhos científicos e mercadológicos que discutem a produção artesanal e sua relação com o turismo na Comunidade de São Gonçalo Beira Rio. Assim, a fim de compreender um pouco mais a fundo essa dinâmica a pesquisa de campo com entrevistas, observações e levantamentos foi a metodologia mais indicada para a estruturação de dados atualizados.

A riqueza histórica e cultural que a Comunidade pode oferecer aos visitantes traz consigo a potencialidade local, sobretudo referente ao Turismo de Base Comunitária (TBC), que tem como principais atores os residentes locais, que por sua vez devem ter participação ativa nas tomadas de decisão sobre as proposituras referentes ao turismo no local, sejam elas diretas ou indiretas. Nesse sentido, o ICMBio (2018) conceitua o Turismo de Base Comunitária, pontuando que:

Turismo de Base Comunitária é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação (p. 10).

Atualmente São Gonçalo Beira Rio vem obtendo destaque, especialmente por conta do grupo folclórico de dança Flor Ribeirinha, que vem ganhando notoriedade por meio de premiações internacionais⁶. O fato é importante tanto para a valorização cultural quanto para a dinâmica cultural, além de fortalecer o sentimento de pertença.

⁶ Duas das quatro premiações do grupo folclórico de Siriri, Flor Ribeirinha da Comunidade de São Gonçalo Beira Rio.

⁶Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/07/17/lor-ribeirinha-conquista-trofeu-golden-peak-em-festival-na-bulgaria.ghtml>. Acesso em: 10.nov.2023.

A arquitetura também traz características singulares, as casas singelas nas proximidades do Rio Cuiabá auxiliam na criação de um ambiente pacato, como uma volta (simbólica) no tempo, sendo mais uma das características positivas no local, conforme ilustram as Imagens 1 e 2 abaixo:

Imagem 1- Vista para o Rio Cuiabá



Imagem 2- Rua principal



Fonte: Autora, 2023.

Portanto, a Comunidade apresenta muitos aspectos consideráveis que serão abordados na pesquisa, sobre tudo três, em conformidade com a teoria de Butler: reconhecimento do local, número de visitantes e a melhoria das estruturas. Assim, ao traçar uma linha histórica visando compreender a complexidade do desenrolar da atividade turística e suas contribuições para o local é possível perceber a importância de levantar esses dados.

Desde 1960, o local foi incorporado à delimitação da zona urbana e, com isso foi se desenvolvendo dentro da dinâmica turística de Cuiabá. No início dos anos 2000, a associação de moradores de São Gonçalo solicitou ao governo da época (Blairo Maggi) uma ajuda para a criação de condições de trabalho na comunidade⁷, desse modo no ano de 2004 foi inaugurado o prédio da associação de moradores.

Como o prédio que possuía um restaurante e comercializava os artesanatos, começaram a vir visitantes de fora, para conhecer a cultura local, conforme a entrevista cedida pelo Sr. Dalmir, presidente da associação dos moradores: ⁸“Os turista que chegava, a Prosol⁹ que trazia aqui, porque não tinha lugar para receber, aí o que eles faziam, eles traziam aqui”.

⁶Disponível em: <https://www.hnt.com.br/cuiabanalia/flor-ribeirinha-ganha-segunda-maior-competicao-internacional-de-dancas-folcloricas/362281>. Acesso em: 10.nov.2023.

⁷ Na década de 1990 o asfalto já existia no local, facilitando o fluxo de visitação.

⁸ Informação concedida a Jamilly Mendonça em 15 de novembro de 2023.

⁹ Fundação de Promoção Social.

Já no ano de 2006 começou a ser realizado um festival de pesca, segundo Jaime Okamura¹⁰, um importante ator do trade turístico local que participou de algumas fases do processo de desenvolvimento turístico da comunidade

[...] Muitas atividades foram desenvolvidas na comunidade até que decidimos pela realização do Campeonato de Pesca e da primeira festa do Peixe de São Gonçalo em 2006 a festa durou ao longo de 15 anos e assim foi multiplicando as peixarias e consolidando como a Rota do Peixe de Cuiabá que perdura até os dias de hoje com quase 25 estabelecimentos e sendo o principal fator econômico da comunidade que deixou aos poucos a pesca profissional e da fabricação da cerâmica.

Por meio da Lei nº 10.426 de 30 de agosto de 2016, foi instituída a Rota do Peixe, cujo principal objetivo foi abranger uma área de interesse do Turismo Gastronômico e Cultural, criando assim a Rota do Peixe do Vale do Rio Cuiabá. A partir desse momento, São Gonçalo Beira Rio passou a ter maior notoriedade, tendo em vista o marketing referente a experimentação da cuiabania por meio da visita ao local.

A Rota do Peixe pode ser entendida como uma estratégia de agregação de valor, que beneficiou diretamente a Comunidade, sobretudo os restaurantes promovendo uma maior divulgação da culinária ribeirinha tradicional, que tem como tradição pratos como a Mojica de Pintado, Ventrecha de Pacu e a Farofa de banana.

Com o surgimento dessa rota, houve um impacto significativo no processo de comercialização de produtos, principalmente a base de peixe, mas também artesãos e outros comerciantes começaram a empreender em paralelo com as peixarias, o que com o tempo acabou atraindo investidores de outras localidades, além dos moradores de São Gonçalo Beira Rio que passaram a empreender na comunidade por conta da demanda que começou a se tornar expressiva.

Com a pandemia do Covid-19, a Rota do Peixe teve seu funcionamento comprometido, haja visto que uma das medidas coletivas de saúde adotadas foi a restrição do funcionamento de pontos de concentração de pessoas, sendo assim, durante esse período a comunidade não recebeu visitantes. Recentemente a comunidade voltou a receber os visitantes e, segundo dona Alice, moradora da comunidade e artesã com o retorno das atividades, nos finais de semana chegaram a passar por São Gonçalo Beira Rio cerca de 4 mil pessoas no auge da visita.¹¹

¹⁰ Informação concedida a Jamilly Mendonça em 11 de setembro de 2023, por meio de entrevista online.

¹¹ Informação concedida a Jamilly Mendonça em 02 de novembro de 2023.

3.1 Oferta turística

Foram levantados 27 equipamentos de alimentos e bebidas no local, uma loja de artesanato, dois monumentos (busto “Seo Candi” e monumento das monções), um quintal de cultura (Flor Ribeirinha), dois pontos de passeios de barco e um lugar de manifestação de fé (Comunidade Católica de São Gonçalo) entre peixarias, bares e cafés. O foco central com relação a gastronomia está centrado no peixe e seus preparos típicos, geralmente servidos à la carte ou rodízio, conforme Imagens 3 e 4:

Imagem 3- Peixarias na rua principal



Imagem 4- Peixada cuiabana



Fonte: Autora, 2023.

A peixada típica geralmente é composta por mojica de pintado (peixe ensopado cozido com mandioca), Pacu frito, peixe ensopado (peixe frito com caldo, banana da terra madura e mandioca), pacu assado acompanhado de farofa de banana madura, arroz branco e vinagrete.

O fluxo de visitação na Comunidade geralmente se apresenta acentuado aos finais de semana, principalmente de sexta a domingo, sobre tudo em horário de almoço (das 11h00 às 16h00), como aponta o levantamento realizado com os empreendimentos locais.

Imagem 5 - Fluxo de pessoas aos finais de semana em São Gonçalo Beira Rio



Segundo os dados levantados e por meio das observações e confirmado por meio do levantamento nos estabelecimentos, o maior público do local é familiar e amigos que se reúnem a lazer, e também pessoas que vem a cidade para negócios e buscam conhecer a gastronomia e cultura locais.

Embora a grande força gastronômica seja o peixe existem diferenças em relação as estruturas das peixarias, algumas mais simples, em que as residências foram adaptadas para o serviço de alimentos e bebidas. Em muitas delas as mesas são dispostas debaixo de mangueiras e outras árvores de grande porte que proporcionam sombra. Já outras peixarias construíram uma espécie de extensão das estruturas mais próxima à margem do Rio Cuiabá, sendo estas de madeira como uma espécie de deck no espaço aonde são servidos os pratos. Os restaurantes com melhores estruturas acomodam um maior número de pessoas e oferecem algum diferencial de conforto como ar-condicionado, espaço para crianças entre outros.

Por meio do levantamento foi possível observar que, embora as estruturas das peixarias não sejam parecidas, existe uma demanda maior nas peixarias que possuem vista para o rio, independentemente do tipo de estrutura, as que possuem tal característica acabam recebendo um fluxo maior de visitantes. A paisagem é um dos atrativos, embora exista essa dinâmica, o rio em si é pouco aproveitado para atividades alternativas.

Imagem 6 - Peixaria com estrutura em alvenaria



Imagem 7- Peixaria com estrutura em madeira



Fonte: Autora, 2023.

Além da gastronomia, o artesanato também é comercializado como parte da oferta local, na comunidade existe uma loja que faz parte da associação dos artesãos, no local são comercializadas peças de cerâmica, geralmente as peças produzidas remetem a cultura local, sobre tudo a religiosidade com os santos e a vida ribeirinha, trazendo por meio do artesanato a essência cultural cuiabana, conforme as Imagens 8 e 9.

Imagem 8 e 9 - Artesanato de São Gonçalo



Fonte: Autora, 2023.

Embora o artesanato seja um dos produtos mais simbólicos da Comunidade, a produção de cerâmica vem sendo comprometida, conforme menciona dona Alice, uma das ceramistas mais antigas da comunidade, e presidente da associação de artesãos:

[...] Nessa época não tinha outro meio de trabalho. Só tinha cerâmica e o peixe. E a gente trabalhava de roça. Então, eu sobrevivi com isso. [...]Então, hoje em dia já

não... as meninas já não querem... mas eu acho que é por causa disso, eles não têm dinheiro rápido. E quem trabalha quer ter...

Colaborando com essa fala, o senhor Dalmir, presidente do bairro e esposo de dona Alice ainda afirma:

[...] Antigamente o artesanato, os filhos não tinham com o que brincar, então a mãe trabalhava com artesanato, e o filho, o que ele tinha de possibilidade era brincar com o barro. E hoje não, hoje, ninguém mais quer pegar no barro[...] hoje a gente pensa assim... que hoje nosso artesanato, a gente sente porque nós tinha muita gente, nós chegava a vender muito ali naquela loja.

Historicamente as ceramistas aprendiam seus ofícios de forma cultural, era um acontecimento geracional, atualmente a cultura da cerâmica vem passando por um desgaste, no sentido de que as gerações mais novas muitas vezes não se interessam em aprender o processo da confecção das peças, talvez isso ocorra por fatores como a pouca valorização monetária do artesanato, a dificuldade do processo de produção artesanal e também o pouco incentivo governamental relacionado ao artesanato na Comunidade.

Durante a entrevista, dona Alice contou que o barro, que é a matéria prima não é proveniente da comunidade, vem de uma localidade que se chama “barranqueira”. (informação verbal), ¹²e além da dificuldade com a obtenção de matéria prima, existe outra dificuldade que é, após a cerâmica ser modelada ela precisa ir ao forno para queimar a peça, dando resistência.

Para realizar a queima, dona Alice contou que como o forno que as artesãs utilizam é muito grande, houve vezes em que levaram cerca de 4 meses para fazer uma “queimada”. (informação verbal)¹³ Refletindo a grande problemática da viabilidade da confecção das peças quando há pouca demanda, uma vez que o forno utilizado possui um tamanho que demanda muita madeira para a queima das cerâmicas.

Além das produções com base em cerâmica são comercializadas bebidas como cachaças, farinhas, chaveiros e outros. Desses artesanatos, muitos não são de produção na Comunidade, mas são comercializados no local, o que de certa forma acaba implicando na valorização e comercialização dos produtos locais, uma vez que os produtos que não são de origem na comunidade apresentam, normalmente uma produção maior, o que por sua vez implica diretamente no valor final.

¹² Informação concedida a Jamilly Mendonça em 01 de setembro de 2023.

¹³ Informação concedida a Jamilly Mendonça em 01 de setembro de 2023.

Imagem 10 – Produtos artesanais comercializados em São Gonçalo



Fonte: Autora, 2023.

Diferente do artesanato, a dança e a musicalidade conseguiram ganhar uma maior notoriedade. O grupo folclórico Flor Ribeirinha vem ganhando espaço nacional e internacionalmente e, de certo modo, expandido as fronteiras do Siriri.

Cabe ressaltar que São Gonçalo, em sua trajetória sempre apontou para elementos específicos que o caracterizam, e que estes, em dados períodos apresentaram maior ou menor relevância do ponto de vista turístico. Sendo que os principais elementos que compõe a dinâmica são: a cerâmica, que é uma das atividades mais tradicionais, a gastronomia, o folclore (Siriri e Cururu) e o rio enquanto elemento paisagístico.

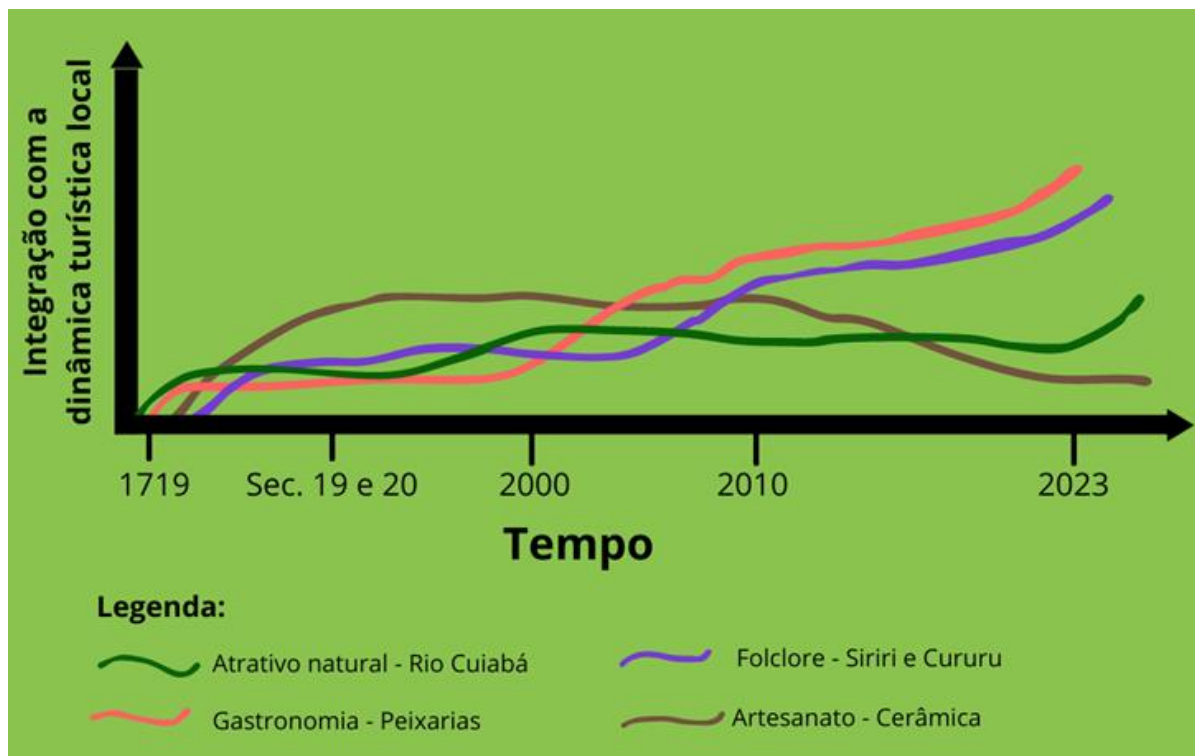
Esses elementos desenvolvidos de forma planejada e integrada têm a condições de criar produtos e experiências turísticas autênticas e sólidas em São Gonçalo Beira Rio. Ainda hoje, não são trabalhados de maneira integrada, mas há possibilidades dessa agregação.

A Figura 6 ilustra conforme o entendimento através das entrevistas a evolução desses 4 elementos na comunidade de São Gonçalo Beira Rio com o passar do Tempo. Por meio da figura é possível compreender que dentre os quatro elementos os que vem crescendo são a gastronomia por conta da Rota do peixe e de festividades, conferindo a São Gonçalo uma popularidade de reduto gastronômico típico, e também destaca-se o Siriri através do Grupo Flor Ribeirinha.

Em contrapartida o artesanato e os atrativos naturais (rio Cuiabá e a paisagem) vem se tornando menos apelativos enquanto elementos da composição da dinâmica turística, o que

pode ser analisado do ponto de vista de uma carência de um planejamento que integre todos esses elementos, criando assim uma relação positiva de interdependência, cabe sinalizar que esse demonstrativo ainda pode ser indicio de um possível declínio.

Figura 6 – Ciclo de vida dos atrativos turísticos de São Gonçalo



Fonte: Autora, 2023.

Dessa forma, recentemente a comunidade ganhou mais um serviço, se trata da possibilidade de passeios de barco realizados saindo da comunidade e indo até a orla do Porto, com uma duração de aproximadamente 40 minutos. Segundo as informações a pessoa que realiza os passeios, são dois pontos de partida (ambos na comunidade de São Gonçalo) a Bamboo's Peixaria e a peixaria São João, conforme a Imagem 11.

Imagem 11- Local de acesso ao passeio de barco



Fonte: Autora, 2023.

A seguir, serão apresentados, por meio de toda a metodologia abordada os dados obtidos para a composição da pesquisa realizada, para fins da compreensão da dinâmica turística local.

3.2 Dinâmica turística em São Gonçalo

A Comunidade, como mencionado anteriormente era um tradicional bairro de pescadores. O fator geográfico e a história colaboraram para que ali se fixassem pessoas que passaram a produzir e reproduzir a vida ribeirinha. Entretanto, com o passar dos anos e a diminuição de peixes no rio e outras questões reduziram aos poucos a atividade pesqueira, mas não deixa de descaracterizar a comunidade local como ribeirinha, visto que a sua relação com o Rio Cuiabá ainda é íntima e ambígua, pois há conflitos ambientais, mas também interação para a sobrevivência.

Contudo, nas últimas décadas uma série de fatores colaboraram para o fortalecimento do comércio, sobretudo a implantação da Rota do Peixe, como menciona Jaime Okamura:

[...] na década de 2000 fui convidado pelo Prefeito Wilson Santos para ocupar o cargo de Diretor de Turismo de Cuiabá e a primeira atividade da diretoria foi de promover e desenvolver o turismo naquela Comunidade, muitas atividades foram desenvolvidas [...] até que decidimos pela realização do Campeonato de Pesca e da primeira festa do Peixe de São Gonçalo em 2006 a festa durou ao longo de 15 anos e assim foi multiplicando as peixarias e consolidando como a Rota do Peixe de Cuiabá que perdura até os dias de hoje.

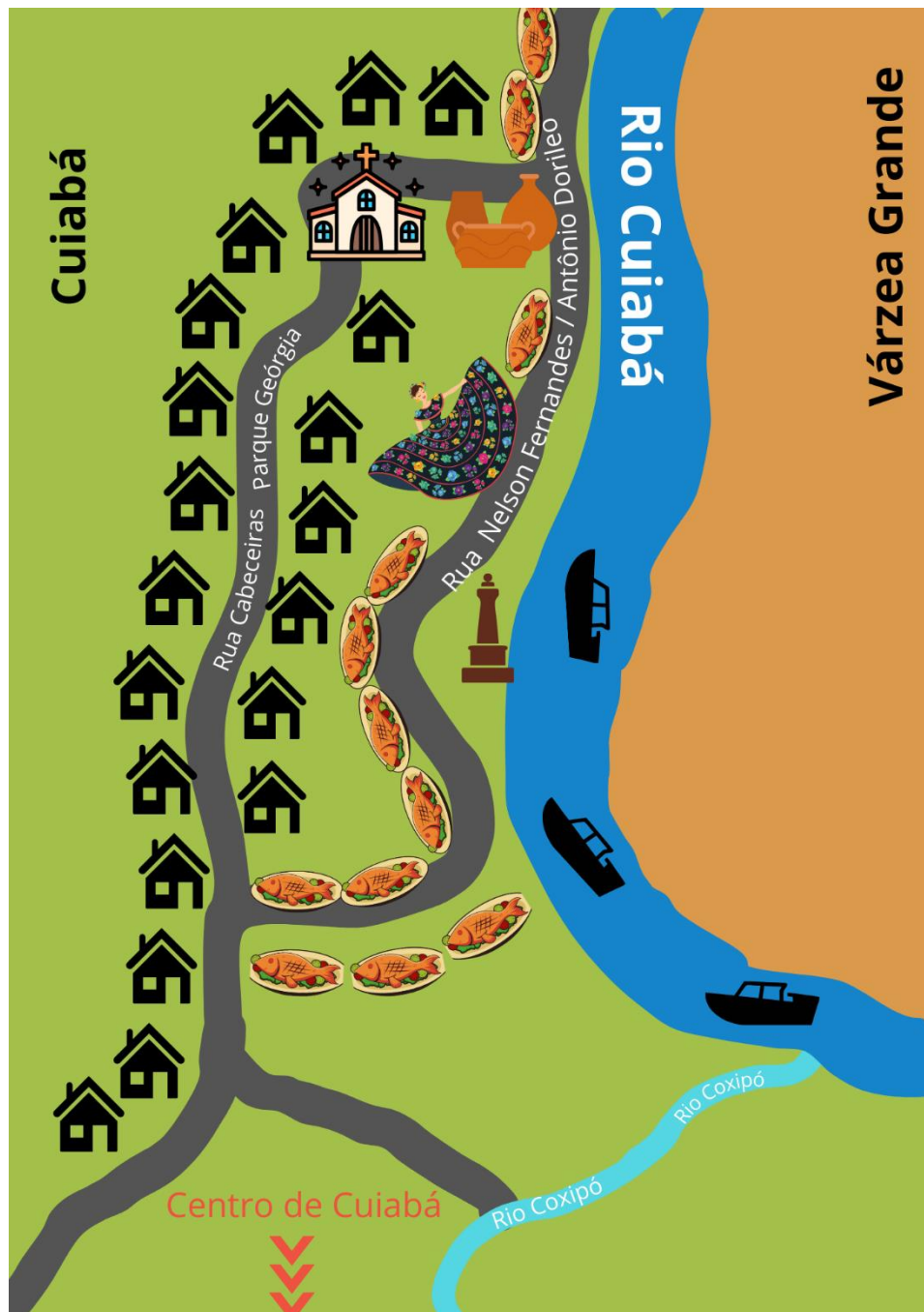
A atividade turística começou a surgir em São Gonçalo no início dos anos 2000, mas antes da Rota do Peixe o artesanato já começava a ganhar alguma notoriedade como explica dona Alice:

Nessa época , quando comecei a trabalhar é... A gente vendia pra uma pessoa , um senhor que se chamava Chico Paulo, outro era o Durico [...] ele conhecia e comprava nosso artesanato, e daí ele descia a rio abaixo (Santo Antônio do Leverger) pra vender esse artesanato. E daí, nós começamos a vender também no Porto.

Dona Alice afirma que na época os compradores não levavam o artesanato somente até Santo Antônio, mas também por vezes eram levados até Corumbá - MS. Nessa mesma época, a casa do artesão de Cuiabá também comprava peça dos artesãos de São Gonçalo para vender, e com isso, de certo modo o artesanato passou a ficar conhecido.

No início dos anos 2000 o turismo então começava a ganhar proporção dentro da comunidade por meio das peixarias, que aos poucos iam se estabelecendo, aliadas as festividades e a procura pelo artesanato local. Assim aos poucos a Rota do Peixe começou a se consolidar, tornando são Gonçalo uma referência principalmente na culinária cuiabana. Atualmente o maior fluxo de visitação acontece entre as ruas Antônio Dorileo, Nelson Fernandes e Eduardo Lopes, como mostra a Figura 7 abaixo.

Figura 7: Distribuição das peixarias.



Legenda:



Fonte: Autora, 2023.

A Figura 7 mostra a extensão do bairro e as ruas por onde os visitantes passam, nelas estão localizadas as peixarias. Referente a esse trajeto as ruas que comportam as peixarias possuem um espaço estreito, com alguns problemas de ordenamento do tráfego. Somente em algumas partes a via possui mão dupla, o que dificulta o fluxo de carros e de pedestres.

Por conta do espaço limitado o serviço dos restaurantes acaba sofrendo impacto negativo. A grande maioria das peixarias funciona dos dois lados da via; sendo o lado esquerdo a cozinha aonde acontece a dinâmica de reparação dos pratos e do lado direito, o espaço para os comensais, organizado em forma de decks ou outras estruturas mais simples (em alguns casos a dinâmica acaba sendo interessante por conta da localização que permite uma vista do rio Cuiabá).

Imagem12 e 13: Via em São Gonçalo



Fonte: A autora, 2023.

No local, parte significativa dos estabelecimentos não possui estacionamento próprio, o que dificulta ainda mais o acesso aos estabelecimentos, causando ainda uma certa dificuldade na mobilidade de pedestres e ainda impacta a vida dos moradores. Aliado a isso, existe outro problema, que é a dificuldade do alcance de um público maior na loja de artesanato, que está localizada próxima a vários estabelecimentos, coincidindo com o maior fluxo de veículos, mas que devido ao espaço praticamente não permitem uma parada convencional na loja de artesanatos.

Ainda é pertinente mencionar que embora o trabalho explore muito a questão do turismo e do comércio, existe uma zona turística e uma zona de residência. Sendo assim, São Gonçalo apresenta um número significativo de moradias que não possuem função comercial, inclusive, muitas delas são de pessoas que trabalham com o comércio local.

4. ANÁLISE DO CICLO DE VIDA COM BASE NA OBSERVAÇÃO DOS ATORES LOCAIS

A presente pesquisa teve por principal motivação o estudo acerca da comunidade ribeirinha São Gonçalo Beira Rio, analisando o turismo sob a ótica da ferramenta do Ciclo de Vida das Destinações Turísticas. Foram entrevistadas 05 pessoas entre moradores, comerciantes e pessoas que compõe o trade turístico da capital, afim de apurar informações e por meio de suas percepções compreender o turismo local e traçar uma linha histórica das atividades turísticas na comunidade.

As entrevistas ocorreram entre setembro e novembro de 2023, algumas foram realizadas de forma presencial e outras virtualmente, conforme as disponibilidades dos entrevistados. A partir das informações obtidas buscou-se tecer uma compreensão através de semelhanças nas informações obtidas, criando assim, o cenário turístico por meio da temporalidade, que por sua vez permitiu a análise do ciclo de vida na comunidade.

4.1 Percepção da potencialidade local e análise do Ciclo de Vida

A partir das entrevistas, foi possível reunir a posição dos entrevistados quanto ao cenário futuro da comunidade de São Gonçalo Beira Rio no futuro. Para tanto foi elaborada uma questão em específico que pedia para, com bases em suas vivências os entrevistados pudessem relatar o que acreditam ser o futuro da comunidade nos próximos cinco ou dez anos.

Para que respondessem foram levados em conta os três aspectos abordados durante o artigo, a saber:

- Reconhecimento do local
- Número estimado de visitantes
- Estrutura

Nesse sentido, os respondentes apresentaram uma visão otimista com relação as atividades turísticas no local, segundo Adeliana, que é proprietária de uma das peixarias, afirma minha visão é a melhor possível” (informação escrita)¹⁴. Em resposta a essa questão Dona Alice ainda complementa: “Olha, eu creio que vai ser melhor, eu tô com essa esperança, que vai

¹⁴ Informação concedida a Jamilly Mendonça em 17 de outubro de 2023, por meio de entrevista online.

melhorar daqui pra frente, apesar que aqui, quase já não tem lugar pra fazer peixaria, mas vai melhorando”.

O presidente de bairro, Sr. Dalmir afirma que São Gonçalo se apresenta enquanto um local com boas perspectivas para o futuro, quanto ao turismo, em suas palavras:

Eu acredito que o São Gonçalo, daqui pra frente só tem o que crescer, o turismo, diminuir, dificilmente... a não ser que haja alguma coisa contra, de órgãos que comanda né? Mas, na mente do povo que trabalha, o que depender da comunidade ele só melhora, vai desenvolver mais.

Em contraponto, temos a visão apresentada por Jaime Okamura, que oferece algumas pontuações para que esse cenário seja avaliado.

[...] Hoje ficou apenas uma faixa entre a grande população do Coxipó e o Rio Cuiabá, e possivelmente uma criação de uma avenida beira rio passando por São Gonçalo com uma nova ponte logo abaixo da comunidade ligando Cuiabá e Várzea Grande será o fim da Comunidade. Embora um pouco tarde a Comunidade teria que ser reconhecida como parte do patrimônio Histórico e Cultural de Cuiabá e dessa forma coibir o avanço desenfreado da exploração imobiliária.

Nesse sentido e com base nos dados levantados é notável que São Gonçalo hoje está situado, dentro das etapas do Ciclo de Vida na fase de Consolidação, uma vez que o turismo atualmente é considerado o principal ativo, além disso o local possui um grande fluxo de visitação, sendo referência na gastronomia regional, e ainda recentemente recebeu algumas benfeitorias como a construção do monumento das monções e a praça Cândido Manoel da Silva, o local é uma referência, sendo considerado o marco zero da cidade, conforme as fotos abaixo.

Imagem 14 e 15: Monumento das Monções (direita) e Praça Cândido Manoel da Silva (esquerda)



Fonte: Autora, 2023.

Contudo, embora a comunidade apresente as características muito positivas e um desenvolvimento satisfatório como mencionado acima, em partes ela se encontra desassistida

em alguns aspectos como a falta de esgotamento sanitário, haja visto que em entrevista foi dito que atualmente a comunidade conta com o sistema de fossas, outro problema evidente é o descarte irregular de lixo em determinados trechos, bem como o carreamento do solo.

Durante as visitas a comunidade também foi percebida a dificuldade de trafegar na rua principal, embora hoje em um trecho da via seja de mão única, justamente para tentar controlar o tráfego, ainda sim os visitantes encontram dificuldades, uma vez que a via é estreita e a maior parte das peixarias e demais comércios não possui estacionamento próprio.

Por último, cabe destacar que embora o artesanato tenha certa notoriedade, hoje faltam estratégias eficientes para a divulgação e comercialização dos produtos feitos pelas artesãs, além do fato de que esse saber vem sendo cada vez menos procurado pelas novas gerações, correndo risco de desaparecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender o processo de desenvolvimento turístico da comunidade de São Gonçalo Beira Rio por meio da ferramenta do Ciclo de Vida das Destinações turísticas. A comunidade é uma das mais tradicionais do estado de Mato Grosso, possui relevância histórica e cultural, conserva saberes e fazeres em seu modo de vida e possui grande atratividade, desse modo, o trabalho pretendeu realizar um estudo a respeito da dinâmica turística local.

A partir da pesquisa, foi possível traçar uma linha histórica da atividade turística na comunidade, como foi organizada e quais produtos e serviços oferece enquanto atrativos, dessa maneira, e aplicando os estudos de Butler (1980) foi possível identificar o Ciclo de Vida do turismo em São Gonçalo Beira Rio, que neste momento se encontra na condição de um destino em consolidação, segundo as características empregadas pelo autor.

Sendo assim, A partir da identificação do processo de consolidação, é possível enfatizar que se nenhuma ação de planejamento e ordenamento for realizada, e o turismo continuar de forma desordenada as consequências podem ser desastrosas ao destino, levando ao declínio. Entretanto, se ações ordenadas forem colocadas em prática a partir de políticas públicas nascidas das necessidades do empresariado e dos moradores há a possibilidade de um rejuvenescimento e ampliação dos aspectos positivos como por exemplo o aumento de visitantes, gastos, estruturas.

A pesquisa ainda identificou que não há dados e acompanhamento sobre essa evolução o turismo no local, havendo a necessidade de mensuração de outros dados e acompanhamento efetivo, tais como gastos, o quantitativo de visitas, a satisfação por parte dos visitantes, gastos médios e o impacto do turismo na vida dos moradores.

Verificou-se ainda, que a comunidade recebe um fluxo considerável de visitação, sobretudo aos finais de semana e em datas comemorativas, por sua relevância a comunidade também apresenta algumas estruturas e benfeitorias pensadas para atender esse público.

São Gonçalo é uma das localidades mais procuradas e conhecidas tanto pela gastronomia como pela cultura folclórica e do artesanato, e embora receba um fluxo alto de visitação o quantitativo é impreciso, havendo a necessidade de apurar os números e ainda empregar um estudo afim de verificar a capacidade efetiva do suporte local.

Embora São Gonçalo possua toda a relevância que o trabalho destaca, a pesquisa demonstrou que é necessário que sejam pensadas novas ações para a comunidade, uma vez que o turismo foi se expandindo e intensificando, sem uma gestão que se adaptasse ao fluxo de visitação e as demandas como esgotamento e acesso a estacionamentos, que são aspectos que podem, em partes comprometer as atividades no local, bem como a atual situação do artesanato, que passa por dificuldades quanto a produção e valorização.

Desse modo, São Gonçalo Beira Rio, embora esteja consolidado ainda precisa passar por adequações que permitam melhorar estruturas e serviços tanto para comerciantes quanto para quem visita, nesse sentido cabe destacar que a teoria é apresentada como um ciclo, e que como processos finais o destino apresenta como possibilidades o relançamento (cenário ideal) ou o declínio, que representa a decadência do turismo.

Nesse sentido, recomenda-se que sejam empregadas novas pesquisas que visem efetivamente promover as melhorias e adequações na comunidade, tanto do ponto de vista cultural quanto econômico, visando esse relançamento, ou seja estratégias que possibilitem a melhoria da economia e da permanência dos visitantes ao local. Tais ações podem ser desenroladas por exemplo com um desenvolvimento de um plano de turismo da comunidade, no qual sejam inventariados os produtos e serviços oferecidos, levantados os pontos fortes e fracos e trabalhadas ações que visem inovar as atividades aumentando a competitividade local.

REFERÊNCIAS

- AGARWAL, S. The resort cycle and seaside tourism: an assessment of its applicability and validity. *Tourism Management*, v. 18, n. 2, p. 65-73, 1997.
- ALMEIDA, Camila Paula de et al. Destino turístico: Ciclo de vida, Turistas e Residentes. Mossoró/RN, 2012. Apresentação em Power Point. 20 slides. Color. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/caahkowalczyk/sociologia-do-turismo>>. Acesso em: 31 out. 2023.
- BARRETTO, Margarita. Planejamento e organização em turismo. Papirus, 1996.
- BENI, Mario Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Revista Turismo em Análise*, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.
- BUTLER, Richard W. O Conceito de Ciclo de Evolução da Área Turística: Implicações para a Gestão de Recursos. *Canadian Geographer / Le Géographe Canadien*. Tradução Richard W. Butler, University of Western Ontario, 13 out. 2017. Tradução de: The Concept of a Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228003384_The_Concept_of_A_Tourist_Area_Cycle_of_Evolution_Implications_for_Management_of_Resources>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- HANAI, Frederico Yuri. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 8, n. 1, 2012.
- KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
- KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.
- MONTEIRO, Ubaldo. Várzea Grande – Passado e Presente – 1867/1987. Cuiabá: Editora Gráfica, 1987.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
- IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. 2ª Edição. Thomson editora, 2003.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2018). Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais: princípios e diretrizes. Brasília, DF: ICMBio.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso. Seleção de conteúdo para concurso do Governo de Mato Grosso - 2009. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Planejamento e gestão urbanos como ferramentas de promoção do desenvolvimento sócio-espacial. In: Mudar a cidade: uma introdução crítica do planejamento e à gestão urbana. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LAGE, Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo César. Economia do turismo. São Paulo: Atlas, 2001. Acesso em: 19 set. 2023.

MATO GROSSO (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Lei n. 10.426, de 29 de agosto de 2016. Diário Oficial, Palácio Paiaguás, ano 2016. Disponível em: <<https://www.al.mt.gov.br/norma-juridica/urn:lex:br:mato.grosso:estadual:lei.ordinaria:2016-08-30;10426>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MEDEIROS, Fátima. Considerações Gerais Sobre o Planejamento Turístico Regional. Turismo, uma perspectiva regional. Taubaté: Cabral, 2003.

MILAN, M.; MÖLLER, G.; WOBETO, D. (orgs). Métodos e técnicas para pesquisa em economia criativa e da cultura. Porto Alegre: UFRGS/FCE; Itaú Cultural, 2022.

APÊNDICES

Roteiro de entrevistas

Passado

- Como é sua história com São Gonçalo, como conheceu a comunidade e de que modo vem atuando nela?
- Como se deu o processo da organização da gastronomia, como vê os efeitos do planejamento para a gastronomia, associado à cultura?
- Qual foi a evolução da Comunidade com relação à demanda turística no local? Houve melhorias na economia local? E na infraestrutura?
- O que a Rota do Peixe trouxe de benefícios para a comunidade local? Além disso, conhece outros projetos e iniciativas que lembra que marcaram a comunidade?

Presente

- Quais os maiores desafios de São Gonçalo Beira Rio com relação à visitação local?

- Existe por parte das gerações mais novas o interesse em continuar desenvolvendo a comunidade por meio do turismo?
- Quanto ao fluxo de visitação, qual sua análise com relação ao perfil do visitante, quais são os pontos positivos e negativos?
- Como você analisa o turismo hoje? Acredita que alguns aspectos como o melhor aproveitamento dos recursos naturais como o Rio e aspectos culturais poderiam ser melhor aproveitados?
- Como analisa a organização das pessoas, dos empresários, da comunidade, como estão articulados?

Futuro

- Na sua visão, como acredita que São Gonçalo estará no futuro em 5 ou 10 anos? E quais suas expectativas particulares em relação ao turismo, cultura e meio ambiente?
- Poderia indicar mais duas pessoas que foram importantes na organização do turismo?

Autorizações de pesquisa



AUTORIZAÇÃO USO DE ENTREVISTA PARA TRABALHO ACADÊMICO - TCC

Eu, **Alice Conceição de Almeida**, tenho ciência da realização da pesquisa intitulada: CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DO TURISMO NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE SÃO GONÇALO BEIRA RIO, EM CUIABÁ-MT, COM BASE NO CICLO DE VIDA DOS DESTINOS TURÍSTICOS, sob responsabilidade da pesquisadora **Jamilly Mendonça dos Santos** e orientada pelo professor Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins – vinculados ao Curso de Bacharelado de Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Cel. Octayde Jorge da Silva.

Desta maneira, **autorizo o uso do meu depoimento/entrevista, especificamente para este Trabalho de Conclusão de Curso**, de livre e espontânea vontade, para fins acadêmicos, não recebendo para tanto, qualquer tipo de remuneração.

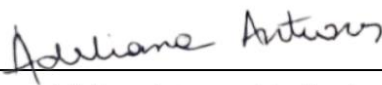
Cuiabá, 02 de novembro de 2023.

Alice Conceição de Almeida
Ceramista de São Gonçalo

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Adeliana Antunes, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DO TURISMO NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE SÃO GONÇALO BEIRA RIO, EM CUIABÁ-MT, COM BASE NO CICLO DE VIDA DOS DESTINOS TURÍSTICOS** sob responsabilidade do pesquisador **Jamilly Mendonça dos Santos** na Comunidade de São Gonçalo Beira Rio. Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador entrevista, fotos, vídeos e documentos.

Cuiabá, 17 de outubro de 2023.




Adeliana Antunes - Zezé peixaria

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, JAIME Y. OKAMURA, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DO TURISMO NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE SÃO GONÇALO BEIRA RIO, EM CUIABÁ-MT, COM BASE NO CICLO DE VIDA DOS DESTINOS TURÍSTICOS** sob responsabilidade do pesquisador **Jamilly Mendonça dos Santos** na Comunidade de São Gonçalo Beira Rio. Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador entrevista, fotos, vídeos e documentos.

Cuiabá, 04 de setembro de 2023.



Jaime Okamura- MT Feiras & Congressos

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Cuiabá, 31 de agosto de 2023.

Venho, por meio deste, solicitar autorização para a realização da pesquisa: **"CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DO TURISMO NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE SÃO GONÇALO BEIRA RIO, EM CUIABÁ-MT, COM BASE NO CICLO DE VIDA DOS DESTINOS TURÍSTICOS"**, sob minha responsabilidade, na Comunidade de São Gonçalo Beira Rio. O objetivo é a obtenção de informações para a composição do trabalho de TCC. A coleta de dados será realizada pelo(a) acadêmico(a) **Jamilly Mendonça dos Santos**, e será feita através de fotos, entrevistas, documentos e filmagens.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
 **DANIEL FERNANDO QUEIROZ MARTINS**
Data: 31/08/2023 18:27:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor Orientador
Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins


Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo

Ana Paula Bistaffa de Monlevade
Coordenadora do Curso de Bacharelado em Turismo
Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT
Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva
Portaria nº 155, de 05/04/2019
SIAPE nº 1956196

